

RESUMO - ENFERMAGEM

PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS ESTRUTURAIS, PROFISSIONAIS E SOCIAIS.

Amilton Gabriel Peres De Lara (amilton.peres@icloud.com)

Brenda Regina Da Silva (brenda.regina@grupointegrado.br)

Franciele Milani Pressinate (franciele.milani@grupointegrado.br)

Samie Da Silva Dorst (samiedorst@gmail.com)

Atualmente, observa-se um número crescente de jovens envolvidos com vícios e uso excessivo de substâncias ilícitas. Esse comportamento tem contribuído para o aumento de casos de ansiedade e depressão, levando muitos a acreditarem que o lazer ocorre apenas durante o consumo dessas substâncias. O abuso constante compromete a saúde mental e física, reduz a capacidade funcional e interfere nas relações sociais, familiares e profissionais. Pesquisas mostram que a maior porcentagem de usuários são meninas de escolas públicas menores de 14 anos. Nas últimas décadas houve um aumento significativo do uso de álcool e drogas, mesmo com a existência da Lei nº 9.294 que proíbe a venda a menores, mas que não é aplicada corretamente. O uso precoce dessas substâncias interfere no desenvolvimento neurológico, podendo causar doenças graves como retardo mental, esquizofrenia, demência alcoólica e aumento do risco de depressão e ansiedade. Tendo como objetivo analisar os impactos do uso precoce de drogas e bebidas alcoólicas no desenvolvimento neurológico e psicológico de adolescentes, relacionando esses hábitos ao surgimento de transtornos mentais e prejuízos sociais, e

como a atenção primária pode evitar que isso aconteça. A pesquisa teve abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica com base em artigos científicos, revistas acadêmicas e dados do Ministério da Saúde e a OMS. Foram selecionados materiais publicados entre os últimos anos, disponíveis nas bases BVS, SciELO e Google Acadêmico, com palavras-chave relacionadas ao uso precoce de drogas, álcool, adolescência, transtornos mentais e atenção primária. Os dados foram organizados em gráficos e analisados de forma interpretativa, destacando fatores associados à iniciação precoce, comportamentos de risco e o papel da família e da escola na prevenção, a maioria dos adolescentes teve o primeiro contato com bebidas alcoólicas antes dos 14 anos, em festas familiares ou com amigos. Parte significativa relatou uso de substâncias ilícitas leves, como maconha e narguilé, motivados pela curiosidade e influência de colegas. Muitos não possuem informações adequadas sobre os efeitos das drogas no cérebro nem sobre o risco de dependência. Cerca de 45% afirmaram piora na concentração e no rendimento escolar após o início do uso. A revisão reforçou que o consumo precoce afeta regiões cerebrais ligadas à decisão, memória e controle emocional, aumentando a vulnerabilidade a depressão, ansiedade e esquizofrenia. Ambientes familiares desestruturados e falta de políticas preventivas eficazes na atenção primária contribuem para o problema. Assim, destaca-se a importância de ações educativas, acompanhamento psicológico e programas de prevenção nas escolas promovidos pela atenção primária. A atenção primária é a primeira linha do sistema de saúde, e o enfermeiro torna-se o personagem essencial para garantir o cuidado integral e contínuo, prevenindo doenças e promovendo a saúde infantil e mental. A atuação do enfermeiro é fundamental, pois permite criar estratégias de promoção e prevenção voltadas à saúde física e mental dos adolescentes. Conclui-se que o enfermeiro tem papel insubstituível e ocupa posição essencial na atenção primária, sendo sua presença indispensável para o cuidado e atenção à saúde da criança e do adolescente, impactando positivamente toda a população.

Palavras-chave: saúde mental atenção primária adolescência drogas enfermagem.